

Profissões do futuro

O desenvolvimento do parque industrial vem fomentando novas demandas profissionais nas áreas de mecatrônica, automotiva, ambiental, tecnologia da informação e logística. Mercado de trabalho exige habilidades técnicas, emocionais e capacidade de adaptação

● DANIELLA ASSIS ■

Foi-se o tempo em que uma carreira profissional podia ser planejada para toda a vida. A dinâmica das relações econômicas globais cria configurações novas a cada instante e é preciso estar apto a perceber as demandas que surgem em termos profissionais. Diploma na mão e carta de referência já foram garantias de emprego no passado. Hoje, o mercado de trabalho vem cobrando habilidades técnicas, emocionais e capacidade de adaptação.

Nesse movimento constante, profissões desaparecem e novas oportunidades surgem. Por mais paradoxal que seja, ao mesmo tempo em que as taxas de desemprego continuam elevadas em quase todo o mundo, empresas enfrentam, cada vez mais, a carência de mão-de-obra especializada.

Há vagas ociosas em diversas áreas industriais por falta de pessoas capacitadas para ocupá-las. E nem sempre as instituições tradicionais de ensino estão aptas a formar profissionais com o perfil necessário para preencher essas lacunas do mercado de trabalho.

Os sinais de problema já aparecem na escolha da profissão. Pesquisas mostram que o jovem brasileiro



FOTOS: BANCO DE IMAGENS DA FIEB



COM A IMPLANTAÇÃO do Complexo Ford, cresceu a busca por pessoal qualificado para fabricação e desenvolvimento de projetos

Competitividade no setor automotivo

A competitividade do mercado automobilístico, acirrada pela globalização e advento da internet, tem exigido das empresas do setor um permanente aprimoramento das tecnologias para fabricação de produtos diferenciados. Diante desse cenário, reconfigura-se também o perfil dos profissionais do setor. Segundo o engenheiro chefe de Gerenciamento de Programas da Ford, Milton Lubraico, espera-se do engenheiro, por exemplo, flexibilidade e uma visão mais abrangente de todo o processo automotivo.

“Um engenheiro mecânico precisa entender das demais áreas da engenharia no sentido de promover a interface”, comenta. Ele lembra ainda que o consumidor está mais exigente em função do maior acesso às informações. Um lançamento de veículo nos Estados Unidos, cita, levava até cinco anos para chegar ao Brasil. Hoje, o fluxo é instantâneo. Mas atender às expectativas dos consumidores, atualmente, requer das empresas produtos cada vez mais atrativos.

E isso exige integração de tecnologia com finalidade de criar um processo inteligente, reforça Milton Lubraico. Ele tam-



LUBRAICO: capacidade de aprendizagem e adaptação estão em alta no mercado

bém acompanha os processos de seleção de novos profissionais na empresa e garante que os candidatos estão se preparando melhor para o mercado de trabalho em comparação com cinco anos atrás. Além de avaliar se o profissional está preparado tecnicamente e a experiência na área, Milton conta que são observadas também a criatividade, espontaneidade, capacidade de aprendizado e de adaptação à função.

A empresa vem mantendo parcerias com universidades e com o SESI para contribuir com o desenho das capacitações que mais se aproximam das necessidades do setor. “O SENAI Cimatec é nosso fornecedor de recursos. Nós indicamos as tendências do setor e a instituição prepara os treinamentos e capacitações para os profissionais”, diz.

FORMAÇÃO AMPLA – O engenheiro Henrique Miranda, 25 anos, é trainee da Ford há seis meses. Formado em Engenharia Mecatrônica pela Universidade de Brasília, Henrique conta que está realizando o sonho de trabalhar com engenharia, área que não é tão aquecida em sua cidade de origem. Antes, ele havia trabalhado com tecnologia da informação e com computação. Em sua avaliação, o mercado de trabalho é muito competitivo, mas também generoso, por saber reconhecer os profissionais que investem em diferenciais de qualificação.

Henrique conta que morou fora do país, estudou três outros idiomas (inglês, italiano e espanhol), participou de empresa júnior, de competições de guerra de robôs, tudo com o intuito de acumular diferenciais competitivos. “Busquei o curso de engenharia mecatrônica porque surgiu com a necessidade de a indústria automatizar processos. A mecatrônica estimula a função de pensar”, diz.

FOTOS: ARTUR IKISHIMA



GUSTAVO SALES: destaque para a área de mecatrônica

enfrenta dificuldade no momento de optar pela carreira que irá seguir. Por desinformação, inexperiência, imaturidade ou influência da família e amigos, o jovem tende a optar pelas carreiras tradicionais, muitas vezes já saturadas no mercado de trabalho e distantes das novas demandas da indústria.

Outro dado relevante é que o simples diploma universitário enquanto instrumento de ascensão social e profissional tem perdido valor frente à necessidade de educação permanente e às novas exigências do mercado de trabalho. Mas quais seriam, portanto, as chamadas profissões do futuro na indústria brasileira?

O diretor regional do Senai, Gustavo Sales, conta que o desenvolvimento do parque industrial vem fomentando novas demandas profissionais. A área de mecatrônica é uma delas. Uma das definições mais



CURSOS para operador de grandes máquinas estão entre os mais procurados nas unidades do SENAI Bahia

usadas para essa disciplina é “a integração sinérgica da engenharia mecânica com eletrônica e controle inteligente por computador no projeto e manufatura de produtos e processos”.

Mecatrônica, portanto, é disciplina integradora que utiliza as tecnologias de mecânica, eletrônica e tecnologia da informação para fornecer produtos, sistemas e processos melhorados. O técnico em processo é outro profissional muito requisitado, principalmente, pelo Pólo Industrial de Camaçari. A procura tem crescido em virtude das aposentadorias recorrentes entre as equipes que atuam nas plantas petroquímicas industriais.

POLIVALENTE – Esses profissionais, no entanto, enfatiza Gustavo Sales, precisam ter conhecimento abrangente em processos petroquímicos, com visão poliva-

lente de manutenção e automação. Outra área que desponta na Bahia é a automotiva. Em decorrência da implantação do Complexo Ford e empresas sistemistas, cresceu a busca por pessoal qualificado, tanto para fabricação quanto para desenvolvimento de projetos automotivos.

A área ambiental é outra que está aquecida. O conceito de sustentabilidade tem deixado de ser preocupação restrita a acadêmicos e ambientalistas. Com a incorporação da responsabilidade social empresarial, os gestores da iniciativa privada vêm reforçando suas equipes com profissionais capazes de conciliar crescimento industrial com mecanismos de desenvolvimento limpo.

Falar em incremento industrial requer, hoje, também investimentos estratégicos em Tecnologia da Informação (TI). Este é um campo que

comporta profissionais com atuação em várias vertentes, como desenvolvimento de software e gerenciamento de redes de informação.

Em paralelo, sofisticou-se a área de hardware e as empresas vêm apostando no desenvolvimento da microeletrônica. A era da informação também não poderia deixar de priorizar os investimentos em telecomunicação, uma área que tem absorvido profissionais com habilidades diversas, inclusive, na área de segurança.

Para manter a competitividade em alta, empresa nenhuma pode se descuidar da área de logística. Neste caso, aponta Gustavo Sales, percebe-se a necessidade cada vez maior de pessoas com qualificação em logística intra e extra fábrica. A indústria ferramentária também sinaliza crescimento qualitativo. Um dos exemplos de profissionais atualmente demandados são os técni-

cos especializados na produção de moldes, como os utilizados pela indústria plástica.

Com a redução dos níveis de pobreza, crescimento da população brasileira e abertura de novos mercados, o consumo de alimentos vem aumentando e a área se consolida como um segmento cada vez mais interessante para novos negócios. Na Bahia, a abertura de novos frigoríficos é um dos sinais de ampliação de mercado e do campo de atuação para técnicos em alimentos.

Todas essas particularidades do mundo industrial vêm sendo acompanhadas pelo SENAI, que trabalha ao lado da indústria, percebendo demandas e desenvolvendo cursos que atendam às necessidades

específicas. Segundo o gerente do SENAI Unidade Dendezeiros, Cid Vianna, além de fazer investimentos, a unidade está qualificando e contratando pessoal altamente especializado. Como consequência, o leque de produtos tem sido ampliado, principalmente, em serviços técnicos e tecnológicos.

NOVAS TECNOLOGIAS – Entre os cursos com maior demanda estão o de operador de harvester e forwader (colheita florestal), operador de empilhadeira, guindauto, grua, ponte rolante, tecnologia de processamento em carnes, frutas e laticínios, gestão de resíduos, MS project, autocad 2 e 3D para construção civil, computação gráfi-

ca, impressor offset (quatro cores), modelagem industrial, costura industrial, tecnologia de usinagem para madeira e desenvolvimento de estofados.

Antes de qualquer ação da instituição, o diretor regional do SENAI, Gustavo Sales, conta que são montados comitês técnicos setoriais, envolvendo empresas, trabalhadores, universidade e outras entidades do setor, para elaboração coletiva dos cursos que atendam às demandas do desenvolvimento industrial.

É a partir dessa interação que são desenhados os currículos do curso. Da parceria com a Ford e empresas sistemistas, por exemplo, foram desenvolvidas formações de longo prazo, tanto para

BANCO DE IMAGENS DA FIEB

ENTRE OS setores baianos aquecidos estão as áreas que carecem de engenheiros, como alimentos, mecânica, química, civil e elétrica



nível técnico quanto para graduação na área de tecnologia. O mesmo foi feito com o Cofic para definir quais habilidades eram necessárias para os técnicos em processos petroquímicos.

“A indústria para se manter competitiva tem que absorver novas tecnologias. E o chão de fábrica hoje é bem diferente de anos atrás, pois requer profissionais com nível de capacidade e melhor entendimento dos processos. A tendência é a indústria ser cada vez mais seletiva, com melhor nível”, comenta Gustavo Sales.

O gerente do SENAI Unidade Dendezeiros, Cid Vianna, lembra que o mercado globalizado e altamente competitivo tem exigido das empresas um novo posicionamento estratégico e um perfil diferenciado dos profissionais que atuam na indústria. As empresas, portanto, estão buscando identificar e contratar profissionais qualificados e, dependendo das atribuições, exigindo nível técnico, graduação ou pós-graduação.

Entre os setores baianos aquecidos ou em tendência de aquecimento, Cid Vianna aponta os de papel e celulose, energia, petróleo e gás, alimentos e bebidas, construção civil e logística. Áreas que carecem de engenheiros (mecânico, alimentos, produção, químico, civil e elétrico), além de geólogos e profissionais técnicos de nível médio ou com alguma qualificação profissional em CAD, processos industriais, design de produto, operadores de equipamentos móveis industriais, telecomunicação, meio ambiente, manutenção mecânica, soldador, caldeireiro, montador de andaime, mecatrônica etc, enumera Cid Vianna. ■■



O MERCADO tem oferecido oportunidades na área de saúde

Profissionais devem investir em aperfeiçoamento contínuo

Quem está em busca da colocação no mercado de trabalho ou quer se manter nele também precisa estar atento. “Quem está trabalhando deve buscar o aperfeiçoamento. São esperadas competências como proatividade, capacidade de trabalhar em equipe, autogestão”, cita Gustavo Sales. Quem bem entende desses perfis desejados pela indústria são os headhunters, profissionais responsáveis por “caçar cabeças”, ou melhor, identificar talentos.

Paulo Lopes, diretor da Organiza Consultoria de Gestão Empresarial, é um dos headhunters baianos. Como ferramenta de trabalho, possui um bom sistema de pesquisa que lhe permite “garimpar” e identificar talentos no mercado de trabalho.

Segundo Paulo Lopes, os profissionais que desejem ser cobiçados pelos headhunters devem possuir virtudes como persistência, autoconfiança, facilidade de relacionamento, estabilidade emocional, ética e ambição de crescer. “É importante lembrar que o profissional deve ser especialista com profunda generalização”, ressalta.

Em sua opinião, o mercado tem oferecido oportunidades, principalmente, nas áreas de hotelaria, seguros, serviço público, saúde, papel e celulose, meio ambiente, esportes, lazer e entretenimento, educação, telemarketing, agronegócios, indústria de beleza, certificação, consultoria jurídica empresarial, telecomunicações, energia eólica, novo código civil, governo eletrônico e biotecnologia.

A também headhunter Sônia Costa, da Ativa Recursos Humanos, inclui na lista engenheiro químico e petroquímico, veterinário/agrônomo e zootecnista para a área de agronegócios, engenheiro de alimentos e profissionais para a área de tecnologia da informação e logística.

Entre as especializações que a indústria vem demandando, Paulo Lopes destaca a de engenharia de processos, automação industrial, produtividade, lean manufacturing, logística, pesquisa e desenvolvimento, engenharia e segurança do trabalho, além de mecatrônica, energia e petróleo, geofísica para a área de petróleo e gás e instrumentação.